

# Religião e Patria

## JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABBADOS.

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

18.ª SERIE

Quinta-feira 10 de dezembro de 1874.

NUM 45

### GUIMARÃES

Subscrição para a restauração da real igreja de S. Miguel do Castello, cujas obras foram orçadas em quantia superior a 500\$000 rs.

Transporte..... 596\$650  
Dr. Adelino Pinto Tavares Ferrão..... 4\$500

601\$150

(Continua)

### Monumentalissimo escandalo, peior que o da Cruz de Soutulho

O sr. Augusto dos Santos Guimarães, proprietario do «Imparcial», queixa-se ao governo, á imprensa e ao publico de não ter sido livre na inspecção, nem ter sido paga a substituição pelo sr. governador civil, e chama a isto *monumentalissimo escandalo peior que o da Cruz de Soutulho*. O sr. Santos não allega em seu favor a falta de robustez; escuda-se em cartas do sr. capitão José Joaquim Xavier de Souza Guimarães para provar que o sr. governador civil lhe promettera o livramento.

O mesmo sr. capitão Guimarães vem agora, de rizeira levantada, desmentir o sr. Santos em todas as partes da sua arguição. Eis a carta que elle nos dirige, e para a qual chamamos a attenção publica:

Sr. director da «Religião e Patria».—No «Imparcial» de 4 d'este mez, foram publicadas duas cartas que dirigi ao sr. visconde de Margaride, e uma que enviei ao sr. Miguel José Teixeira Mascarenhas; naquellas que igualmente alli estão publicadas d'este ultimo cavalheiro, como na do sr. Augusto dos Santos Guimarães, falla-se na minha pessoa, e apparece o meu nome, tudo a proposito de um facto, em que figuravam não os sete peccados mortaes,

mas os sete individuos em peccado, que passo a designar:

O 1.º peccador foi o sr. Augusto dos Santos Guimarães, proprietario do «Imparcial», que pediu ao sr. Mascarenhas, redactor principal d'esse periodico, para o livrar do recrutamento, tendo a sciencia e a consciencia de ser isto contra os principios da legalidade, da justiça e da lei.

O 2.º peccador foi o sr. Miguel José Teixeira Mascarenhas, meu primo por afinidade, e meu collega na redacção do «Imparcial», que me pediu para coadjuvar—pelo emprego de meios que elle sabia serem illicitos—o livramento injusto d'aquelle sr. Santos.

O 3.º peccador fui eu, que, pelas circunstancias expendidas, pedi ao sr. governador civil não fizesse opposição a esse livramento contrario aos principios de justiça.

O 4.º peccador foi o sr. governador civil, que, sem embargo de se oppôr n'essa occasião a esse acto illegal, compromettendo-se todavia a deixal-o consumir n'um futuro, cujo prazo não precisou.

O 5.º peccador foi o sr. . . . da cidade de Guimarães, parente do sr. Joaquim Manoel Rodrigues Valle, facultativo da juncta, a quem aquelle dirigiu uma carta, recommendando este negocio illicito.

O 6.º peccador foi o dito sr. Valle, que, em virtude d'aquella recommendação, prometteu toda a sua protecção ao livramento injusto do sr. Santos.

E o 7.º peccador foi o sr. Miguel Maximo da Cunha Monteiro, tambem facultativo da juncta, que ao mencionado sr. Mascarenhas e a mim, igualmente prometteu a sua protecção a esse livramento injusto, com a condição *sine qua non* do sr. governador civil não se oppor.

Não ha duvida que peccadores d'este peccado tem havido em todas as epochas, e ainda os ha aos milhares em todo o reino, e havel-os-ha sempre; não obstante entendo que este caso de que me estou occupando não perdeu a essencia de illegal, nem deixou de ter em si o cunho de um acto illi-

cito, e como tal improprio para ser apresentado na imprensa por aquelles que lhe deram origem, o cimentaram, e o engrandeceram até o ponto de o denominarem *monumentalissimo escandalo*.

Não podendo pois tornar-me estranho a esta questão, corre-me o dever de rectificar o que vejo errado, de esclarecer o que não está claro, e de dizer o que não foi dito pelo sr. Santos.

O pedido que o sr. Mascarenhas me fez com respeito ao livramento do sr. Santos, foi por mim sollicitado ao sr. visconde de Margaride no sentido não de elle tomar sobre si todo o encargo, mas sómente no de não fazer opposição, por isso que o sr. Santos tinha obtido uma carta de alta protecção para o sr. Valle, e o sr. Monteiro, á casa de quem o sr. Mascarenhas, eu e o sr. Santos fomos, declarou ser favoravel a este livramento, se a elle não se oppozesse o sr. governador civil.

Quando n'esse sentido apresentei o pedido, disse-me o sr. visconde de Margaride, que n'essa occasião não podia deixar de se oppôr ao livramento d'aquelle sr., e por tanto de fazer com que elle, sendo apto, ficasse aprado, se por ventura comparecesse na inspecção da juncta de revisão. Creio que na noite d'esse mesmo dia, foi que o sr. visconde, n'uma longa conversa que com elle tive, me declarou os motivos que o levavam a oppôr-se então a esse livramento, os quaes eram ter o sr. Santos agredido injustamente em varios numeros do seu jornal, os membros da camara de Guimarães; compromettendo todavia a sua palavra de cavalheiro para ser livre do recrutamento o predicto sr. Santos, aguardando-se para isso occasião propicia.

Se não ha duvida que foi assim que o entendi e o annunciei ao sr. Mascarenhas e ao sr. Santos, tambem é certo que nos termos em que havia sido feito o pedido, essas palavras significaram que o compromettimento do sr. visconde limitava-se a elle cessar com a sua opposição, e não se estendia a tomar a responsabilidade de só elle cuidar do livramento desejado. Não é portanto verdade ter o

sr. visconde pedido para que o sr. Santos não entrasse na inspecção, consoante na sua carta diz este sr. O sr. visconde não pediu, avisou, e se tanto quizerem, aconsellou o que ao sr. Santos era mais conveniente.

O sr. Santos bem sabia que o pedido fora feito n'este sentido ao sr. visconde; e é elle sr. Santos o proprio que o confessa logo no principio do segundo periodo da sua carta, quando diz: «Quando eu estava para entrar na inspecção, e com todas as probabilidades de ser livre, como o foram um sem numero d'elles, veio ter commosco o sr. capitão Guimarães a dizer-nos que o sr. governador civil, visconde de Margaride, pediu para que eu não entrasse á inspecção.»

Quando, na carta que, em resposta, no dia 15 d'agosto d'este anno, dirigi ao sr. visconde, disse: «V. ex.ª pode fazer o que lhe aprouver, e dizer o que entender, mas a verdade é que v. ex.ª tem a sua palavra de cavalheiro compromettida commigo para o livramento do sr. Santos, palavra da qual o não posso exonerar, e palavra da qual v. ex.ª se não pode desquivar airoosamente, ainda o sr. visconde constitua o unico obstaculo ao livramento. Depois porém que, pelas imprevistas disposições do governo, foram exonerados da juncta de revisão d'este districto os srs. Valle e Monteiro, mudaram inteiramente as circunstancias, deixando de ser a não opposição do sr. visconde o bastante, como era d'antes, para ser livre o sr. Santos.

No citado mez d'agosto, quando escrevi as cartas publicadas no «Imparcial», o sr. visconde impugnou ainda o livramento do sr. Santos, quando elle precisasse de indulgencia, dizendo-me que, tendo-se pouco antes n'aquelle jornal escripto contra elle visconde, por forma a malquistal o com o sr. ministro do reino, alcançando-o de desleal para com este, não queria que se suppozesse que o livramento do sr. Santos tendia a obstar á continuação de artigos aggressivos. Por esta occasião e a proposito d'isto, escrevi, não me recorde se ao sr. Mascarenhas,

se ao sr. Santos, se a ambos, mostrando a inconveniencia de irritarem com escriptos aggressivos uma pessoa de quem estava dependente o conseguimento de um favor importante. Com quanto o sr. Santos não fosse o auctor de taes escriptos, era porém o proprietario do jornal onde foram publicados, e por sem duvida com o seu consentimento. Declaro que em taes circunstancias, se tivesse a minha palavra compromettida nos termos em que a tinha o sr. visconde de Margaride, desquivava-me d'ella, muito embora me dissessem que o não podia fazer airoosamente.

Muito antes d'aquella minha correspondencia, o sr. visconde tinha aconsellado o sr. Santos a que para o seu livramento usasse do meio legal que lhe assistia, requerendo contra algum dos tantos individuos que estavam primeiramente que o sr. Santos obrigados ao recrutamento, e alguns dos quaes, desde 1867, a cujo contingente todos pertenciam, havendo obtido o seu livramento temporario por amparo, já não amparavam,—conselho que o sr. Santos accitou, promettendo recorrer a esse meio. E já depois de terem os srs. Valle e Monteiro deixado de pertencerem á juncta, o sr. visconde de Margaride, na minha presença, lembrou novamente ao sr. Santos aquelle meio; este sr. n'essa occasião mostrou-nos uma relação com os nomes de todos aquelles alludidos individuos, com o que nos provou ter se conformado com este conselho, e estar no proposito de o levar por diante. Ao separar-se de nós deixou-nos convencidos de que ia recorrer a esse meio, para o que o sr. visconde lhe prometteu conceder-lhe todo o tempo de que carecesse. Isto passou-se em Braga.

Passados bastantes dias depois d'aquella entrevista, appareceu em minha casa o sr. Santos, declarando-me que tendo resolvido fazer-se substituir no serviço, me vinha pedir para eu conseguir do sr. governador civil o tempo de que precisava para poder arranjar um substituto e o dinheiro por hypotheca de uma propriedade de sua mãe. Consegui do sr. governador civil essa concessão, que o sr. Santos ac-

ceitou satisfeito, e d'ella fez uso depois de ter sido julgado apto para o serviço do exercito na inspecção a que concorreu; como tambem da de não lhe ser exigida a fiança que se exige a todos os que pedem a espera de oito dias para darem um substituto.

Nestes termos, assombrou-me uma carta do sr. Santos em que me participava ir escrever no «Imparcial» contra o sr. governador civil, a proposito d'esta questão; e n'estes termos creio que me indignei quando, no dia seguinte á recepção d'aquella carta, soube que o sr. Santos havia escripto ao sr. visconde de Margaride, ameaçando-o com a publicação das minhas cartas, se elle... não lhe pagasse o preço da substituição!

Na carta do sr. Miguel Mascarenhas, fallando-se em mim, diz-se que elle nada deve ao sr. visconde de Margaride. E' certo porém que eu devo gratidão ao sr. visconde por motivos a que o sr. Mascarenhas não é estranho. Tenho ideia de ter noticiado isto mesmo ao sr. Mascarenhas.

O que lamento, é que não houvesse quem fizesse ver ao sr. Santos, que desvairadamente anda o que pede ao governo, á imprensa e ao publico desforço para aquelle que se julgou victima por não ter obtido em seu favor uma decisão a que se oppõe a justiça, a legalidade e a lei.

Braga 8 de dezembro de 1874.

José Joaquim Xavier de Souza Guimarães.

## RELATORIO

APRESENTADO

A

Junta Geral do Districto de Braga

NA SESSÃO ORDINARIA DE 1873

PELO

Governador Civil do mesmo Districto

Visconde de Margaride

(Continuação)

Das palavras sobre a reforma administrativa,

Tudo isto se evitará talvez, devolvendo este cargo para a parochia, ainda que a camara a auxilie em determinadas circunstancias. Por esta forma á parochia pobre não repugnará a annexar-se; o pequeno proprietario, o cultivador e o artista saberão que pagam para o mestre do seu filho, do seu parente ou do parente do visinho e amigo, que futurarão, passados annos, n'uma posição superior, devida á eschola; ir-se-hão pouco a pouco afeiçoando, com este phantasia, á instituição e brevemente não consentirão que lh'a tirem. Sem ter a pretensão de dar a

estas fugitivas considerações foros de plano d'um novo codigo administrativo, não posso furtar-me a tocar ainda n'um outro ponto, em que penso que a nossa legislação deve ser alterada. Fallo da responsabilidade imposta ás camaras pelos alcances dos depositarios publicos.

Nas terras onde ha bancos não sei porque não hão-de fazer-se os depositos n'aquelles estabelecimentos, que pagam, em vez de receberem, como recebem os actuaes depositarios um premio pelo dinheiro depositado. Nas outras localidades, visto auferirem hoje todos os depositarios uma percentagem das quantias confiadas á sua guarda, porque não se lhes ha-de exigir uma determinada caução, como se pratica com os recebedores, exonerando-se assim d'uma responsabilidade illimitada o cargo obrigatorio de vereador, gratuito e trabalhoso, e já sobejamente sugerto a responsabilidade pela gerencia municipal?

(Continua.)

## EXTERIOR

Madrid, 6.

Na Catalunha 500 carlistas de rondas tiveram 13 mortos com o intitulado commandante militar.

Parece que Dorregaray foi nomeado chefe das facções do centro. Annuncia-se que Berriz passará a França. Pelo pequeno valle de Teruel passou hontem um comboyo carlista, com oito cargas de munições.

A Bilbao chegou hontem o general Salamanca e um batalhão. Esperam-se mais tropas. Espartero está enfermo d'alguuma gravidade. Insistem em afirmar que Saballs entrou em França. Sairam 100 homens para Cuba.

Madrid, 7.

O bispo de Urgel escreveu uma carta ao Pretendente declarando-lhe que se separava da causa carlista, tendo aconselhado a D. Affonso que desse o mesmo passo.

A guarnição pediu ao Pretendente que mandasse sair o Bispo, desgostosa do seu caracter discolo.

Do batalhão de Badajoz marcharam 33 individuos que foram tirados á sorte.

Em Orense foi derrotada a facção Hernandez, deixando 17 prisioneiros.

## NOTICIARIO

**Expediente.**—Por não se haver publicado hontem este n.º da «Religião e Patria» em consequência da solemnidade do dia anterior, adianta-se para hoje o que se devia publicar no proximo sabbado.

—Aos srs. assignantes de fóra da cidade rogamos o obsequio de mandarem satisfazer o importe de suas assignaturas em devida.

**A Immaculada Conceição**—Festejou-se com grande pompa, na igreja de S. Francisco, a Immaculada Conceição da Santissima Virgem. A festividade, que fora precedida de Novenas, constou de missa cantada de manhã, vespere e sermão de tarde. A igreja, ricamente decorada, era illuminada por centenaes de luzes, cujos clarões se reverberavam nos cristaes de numerosos lustres. Foi orador o reverendo João Antonio Velloso, de Braga.

Foi uma festa em tudo digna de alto objecto que era destinada a celebrar.

**Santa Luzia**—Domingo festeja-se, na igreja de S. Damaso, e nacapellinha da sua invocação, a imagem de Santa Luzia.

**Remaria**—A de Nossa Senhora da Conceição, que se faz no sitio e capella da sua invocação nos suburbios d'esta cidade, não foi este anno tão concorrida como nos precedentes, em virtude do mau tempo.

**Serviço em grande uniforme**—O regimento d'infanteria 3, aqui estacionado, fez o serviço terça feira em grande uniforme, por ser o dia da festa da Padroeira do reino, Nossa Senhora da Conceição, e por isso dia de gala.

**O matrimonio**—Recebemos o 1.º volume do *Matrimonio, sua lei natural e historica, sua importancia social*, obra de D. Joaquim Vanches de Toca, vertida em vulgar pelo nosso patricio o ill.º Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas.

O editor é o proprietario da Livraria Internacional, o sr. Teixeira de Freitas, e a edição é nitidamente feita na typographia do «Berço da Monarchia», d'esta cidade.

Vamos ler.

O annuncio da obra vae no lugar competente.

**Explosão**—O «Constitutionnel» de Paris, do dia 20 do passado, dá a seguinte noticia:

«Esta manhã, ás 6 horas e meia, uma explosão punha em sobresalto toda a margem direita do Sena. O estrepito repercutia-se como o ribombos do trovão. Os habitantes dos bairros do norte de Paris creiam que acabava de dar-se alguma catastrophe nas proximidades, e todos correram a averiguar onde se dera a incidente. Todas as pesquisas eram baldadas e os novelleiros tinham largo thema para os seus commentarios.

Cada um contava a sua historia qual mais inverosimil. Approximando-se das fortificações do lado de Chapelle, avistavam-se chammas que saiam do centro de Saint Denis. Era esta a cidade que acaba de ser theatro da catastrophe. Logo toda a gente se dirigio para aquelle lado.

Na rua de Poissonière, n.º 11, a pouca distancia da estação do caminho de ferro, ha uma fabrica de productos chimicos e de tintas pertencentes a mr. Poirier. O ether methylico inflammara-se e ocasionara uma

explosão formidavel. Tres homens encontraram a morte n'esta catastrophe e quinze ficaram feridos. Sete d'estes ultimos foram transportados ao hospital.

Os bombeiros acudiram immediatamente, e ás sete horas e meia o fogo que se havia comunicado ao edificio, pode ser extincto.

Os estragos materiaes são pouco consideraveis: algumas construcções ligeiras desmoronaram-se, e nas proximidades as vidraças estalaram.

—A agencia telegraphica dá mais os seguintes promenores sobre esta catastrophe:

Dos tres operarios que estavam no local, onde a caldeira estava assente, um ficou com o corpo inteiramente carbonizado, o segundo morreu pouco tempo depois de ter sido conduzido ao hospital. O terceiro que foi ferido nos rins, está em circunstancias desesperadas.

Era formalmente prohibido aproximar luz do producto em preparação antes da inspecção do chimico do estabelecimento que de ordinario era feita ás 8 horas. Suppõe-se que os operarios transgrediram estas ordens, ou porque algum tenha accendido o cachimbo, ou porque, segundo outra versão, algum entrou alli com a lanterna mal fechada.

**Sacrilegio**—Em a noite de 15 para 16 de novembro findo, foi assaltada a igreja matriz da villa de Arganil. Os ladrões fizeram n'uma das portas lateraes um rombo, por onde levantaram as trancas, e invadiram o templo. Igualment á força de golpes de uma puá, abriram a porta, que da capella mórdá entrada para a sacristia, onde arroubaram alguns gavetões, revolvendo os paramentos; porém nada lhes agradeu para saciar a sua cubice.

Abriam o sacrario, e levaram o sagrado deposito, que era uma caixinha de madeira com tampa pyramidal, forrada de seda, e por fóra de veludo carmezim, marchetada de prata por todos os angulos, com fechadura de prata, e uma pequena cruz no alto, tambem de prata. Era de merecimento artistico, e ia culcava antiguidade. Neste deposito estavam sempre tres particulas consagradas.

E notavel coincidência! No dia 8 de novembro de 1848, das 2 para as 3 horas da madrugada, foi esta mesma igreja assaltada, e agora, em novembro de 1874, sofre a casa do Senhor igual desacato!

No primeiro assalto forçaram os ladrões a porta do sacrario, mas ficaram logrados, vendo que a pexide era de vidro.

Por esse desacato ordenou o prelado da diocese que, em desaggravo á magestade divina, se fizesse uma procissão de penitencia, convidando se as irmandades e auctoridades publicas, terminando o acto religioso com uma pratica, incitando os fieis a desaggravar o Santissimo Sacramento.

Teve effectivamente lugar a procissão de penitencia no domingo, 26 de novembro do anno de 1848, pelas 3 horas da

tarde, pregando n'este acto o reverendo padre Manuel da Costa Vasconcellos e Cunha, hoje prior em Pombeiro.

O acontecimento que agora houve, veio sobremaneira penalizar os habitantes de Arganil, e de certo o ex.º sr. bispo conde, pelos sentimentos religiosos, que tanto o caracterizam, não deixará passar tão grave attentado, sem ordenar um desaggravo publico ao Todo Poderoso. (O Conimbricense).

ALTO!

**O Coração de Jesus está connigo:**

Por toda a parte onde tremula o pendão do catholicismo: desde as vastas e opulentas cathedraes da Europa culta e christã, até esses pobres templos de colmo onde o missionario, transido e compenetrado de sancto temor, celebra sobre tosco altar, de continuo ameaçado pelo gladio da maçonaria e das revoluções, o immortal penhor de reconciliação do ceu com a terra; dos homens com Deus, encontra-se elevado em uma cruz Esse, de cujo lado brotou como de dois rios a nossa sanctificação.

Catholicos!

Imitemos essa christianissima nação, a França!

Por entre os immensos astros que futilam no ceu esplendido da religião christa sobressaia um...

O Coração de Jesus.

Um monumento pretendemos erigir-lhe!

Para vós appellamos...

O local é á beira mar, freguezia das Manhas, concelho d'Espozende.

Estando o abaixo assignado incumbido de receber as esmolas em todo o concelho de Guimarães, os ill.ºs e ex.ºs srs. d'esta cidade, para melhor commodidade sua, podem entregar-as ao ill.º sr. Pedro Lopes Guimarães, na praça do Toural; que elle recebe as restantes.

José Vieira Caldas de Vasconcellos, Parochó de S. Martinho de Conde.

**SAUDE A TODOS** por meio da deliciosa farinha salutifera a **Bevelesciere du Barry** de Londres. (Vendida actualmente toda não necessita mais que um ou 2 minutos de cosimento).

27 ANNOS D'INVARIABLE SUCCESSO

Nenhuma enfermidade resiste á deliciosa **Bevelesciere**, que cura as indigestões (despepizas), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituites, nauseaas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, dezintaria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diarrhea, debilidade, todas as desor-

dens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, bexiga, do fígado, dos intestinos, da muçosa e do sangue.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatório que fez á sociedade real geographica de Londres sobre a sua viagem, diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola parecem gozar uma grande felicidade; elles não precisam nem medicos nem purgantes; sendo o seu principal alimento **Revalescière**, que Du Barry trouxe á Europa, veem-se isentos de molestias, e a tísica pulmonar, escrophulas, empigens, cancer, febres, difficuldade de evacuar, diarrhea, etc., etc., são molestias completamente desconhecidas, como tambem desconhecem as bexigas, o sarampo, etc.»

Em caixas de folha de lata, de 1¼ kilo, 500 rs.; de 1½ kilo, 800 rs.; de 1 kilo, 1\$400; de 2 1/2 kilos, 3\$200 rs.; de 6 kilos, 6\$400 rs.; de 12 kilos, reis 12\$000.

Os biscoitos da Revalescière que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas de 800 e 1\$400 rs.

O melhor chocolate para a saúde, é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras, ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne e que o chocolate ordinario sem esquentar.

Em pó, em caixas de 12 chavenas 500 réis; de 24 chavenas 80 réis; de 48 chavenas, 1\$400 réis; de 120 chavenas, 3\$200 réis ou 25 por chavena.

Os boticaries, droguistas, mercceiros, etc. das provincias Jevem dirigir os seus pedidos ao Depcsito Central: Srs. SERZEDELLO & C.ª; Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, por grosso e por miúdo.

**Guimarães:**—Antonio J. Pereira Martins, pharm.

José Joaquim da Silva Guimarães, rua da Rainha, 29

Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1

**Viana do Castello:**—João José Affonso, droguista.

**Barcellos:**—Ramos, phar.

**Lisboa:**—Barral e Irmão rua Aurea 128, pharm; Carlos Barreto pharm. rua do Loreto 82.

**Aveiro:**—F. E. da Luz e Costa, pharm.

**Villa Real:**—Julio da Silva, droguista.

**Vizeu:**—Santos Paes, pharm

**Braga:**—Faria Guimarães; Pipa & Irmão, rua do Souto, pharm.

**Porto:**—M. J. de Souza Ferreira e Irmão, pharm 77, rua da Banineria; Viuva de Desiré Rahir, rua de Cedofeita 9 2. J. R. de Sequeira, rua da Banharia, 65 (casa vermelha); Henrique José Pinto, Largo dos Loyos, 36.

**Coimbra:**—Carvalho e Castro de Magalhães, a Ferrar, pharm.—V. Botelho de Vasconcellos.

**Povoa de Varzim:**—P. Machado d'Oliveira.

**Figueira:**—Antonio Vieira, pharm.

**Lamego:**—Manoel José de Barros, pharm.

**Ponte de Lima:**—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.

**Penafiel:**—Miranda, phar.

**Villa do Conde:**—A. L. Maia Torres.

## AGRADECIMENTO

JOSÉ Joaquim Gomes da Silva, e seu sogro Manuel d'Almeida, e Rosa de Jesus Almeida, agradecem por esse meio a todos os illustíssimos e excellentíssimos senhores e senhoras, que se dignaram visital-os e obsequial-os por occasião do fallecimento de sua sempre chorada esposa, filha, e irmã Maria da Conceição Almeida, e a todos protestam o seu reconhecimento e gratidão, e especialmente ao R.º sr. padre Custodio Pinto Veiga e ao Ex.º sr. dr. Joaquim de Mattos Chaves.

JOANNA Roza de Souza, José Julio de Souza e Silva. Maria Joaquina de Souza, Custodia Roza de Souza e Francisca Roza de Souza, agradecem, extremamente penhoradas a todas as pessoas, que durante o padecimento e na morte de seu marido e paê Ignacio de Souza, as visitaram, cumprimentaram, e por qualquer modo obsequiarão, protestando a todós eterna gratidão.

ADRIANO Gaspar Pinto de Saldanha, e sua mulher D. Maria Belem Carneiro, testemunham por este meio a sua gratidão para com todas as pessoas que tomando parte na sua dôr, lhe manifestaram os seus sentimentos de pesar pelo fallecimento de sua prezada tia a sr.ª D. Maria Clara Carneiro de Carvalho, bem como inteiramente penhorados agradeaos aos seus collegas das ordens de S. Francisco e do Carmo pela gratidão e boa vontade com que assistiram áquelle acto funebre, agradecendo ás mesmas seus cumprimentos, e bem como á illustre meza da Misericordia d'esta cidade, protestando a todos sua indelevel gratidão e respeito.

## ANNUNCIOS

### A caridade publica

Recommendamos á caridade publica José Luiz, caiador, morador no Cano de Cima, o qual está gravemente enfermo d'uma phtisica, e pôr isso impossibilitado de trabalhar.

## O MATRIMONIO

*Sua lei natural e historia*

*Sua importancia social*

**Traducção**

DO

**Bacharel**

Luiz Beltrão da Fonseca  
Pinto de Freitas

**1.º volume**

Primeira parte—(á venda)  
500 reis

**2.º volume**

Segunda parte—(no prelo)  
500 reis

**Vende-se**

Em Guimarães, na *Livraria Internacional* de Teixeira de Freitas, Editor, rua de S. Damaso, 91.

Em Portugal e Brazil, nas principaes livrarias.

### Companhia dos banhos de Vizella

Sosiedade anonyma—responsabilidade limitada

A direcção d'esta companhia annuncia para os fins convenientes que o accionista o. ex.º sr. Fernando Magalhães de Menezes, declarou ter se-lhe desencaminhado o titulo provisório n.º 103 representando doze açções.

Passados 30 dias contados da data d'este annuncio ser-lhe ha passado novo titulo, não havendo reclamação de terceiro.

Guimarães 27 de novembro de 1874.

Os directores,

Alberto da Cunha Sampaio.  
Antonio José Ferreira Caldas.

### Orchestra do teatro de D. A. Henriques.

Trata-se de a organisar nas melhores condições possiveis com os mais distinctos amadores e artistas, que queiram da mesma fazer parte, enviando a esse fim a esta redacção, e até ao dia 21 do corrente, suas propostas em carta fechada com as iniciaes D. S. J.

## AGUA CEZARINA

Esta excellentè agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo ex.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Potytechnica, fortalecè a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua côr natural e nascer os que caem em conse-

quencia de diversas doencas cutaneas, cura a caspa e as impigens, torna os cabellos macios e lustrosos etc., etc., etc.

**Preço de cada frasco 800 reis**

Todós os frascos levam o attestado do ex.º sr. dr. Lourenço e as instruccões para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Traz-os-Montes, rua de S. Damaso, n.º 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a *Teixeira de Freitas*, representante da *Emprezã da Agua Cezarina—Guimarães.*

### A caridade dos vimaranenses

As Religiosas Ursulas da cidade de Braga, achando-se em apuradas circunstances, sem poderem pagar os generos alimentícios, que a credito fiados lhes venderam, e sem meios de poderem occorrer ás despesas indispensaveis, recorrem ás almas generosas e caritativas para que, e por uma vez, as auxiliem e soccorram com qualquer quantia, que queiram subscrever, aguardando do ceu a recompensa que ellas não podem dar-lhes.

Qualquer quantia pôde ser entregue n'esta cidade na *Livraria Internacional*, rua de S. Damaso.

## ATTENÇÃO

**Vendem-se as seguintes propriedades:**

Quintas:—de Cidrães, freguezia de S. Romão; Amorosa, freguezia de S. Pedro d'Asurey, de Cima de Villa, d'Abbação; da Torre, Torre de Fóra, Torre do Meio, do Carriço, todas na freguezia de S. Miguel de Creixómil; e os campos da Honra e Arquinho, d'esta cidade.

Todas as pessoas que desejarem comprar qualquer dos fóros ou bens supra, devem dirigir-se ao ill.º sr. Manoel Pereira Guimarães, morador na rua da Túlha, ou ao ill.º sr. Manoel José de Passos Lima, morador na Travessa de Santa Rosa de Lima, d'esta cidade.

## A TRIBUNA

**5.ª SERIE**

Proprietario e director politico

Antonio Justiniano da Silva Barros

Ao lado da imprensa do nosso

paiz representamos um papel digno da nossa epocha:—a discussão dos principios mais assentes é irrefragaveis da politica moderna, a defesa systematica da ordem, da justiça, e do direito e, além d'isso, a resistencia contra todós e quaesquer ataques ao decôro, á honra, e á liberdade dos nossos concidadãos, em qualquer parte do mundo onde elles existam.

Foi desde o principio este o nosso programma, como altamente o temos demonstrado até á 4.ª serie d'este semanario; e como continuaremos a evidenciar-o até ao fim.

Estámos firmes no nosso posto de combate:—não são capazes de desvaivar-nos nem as calumnias cobardes d'aquelles, que nos chamaram demagogos, porque a primeira illustração do nosso paiz veio generosamente coadjuvar-nos, nem tão pouco os scelerados da imprensa do Brazil, porque lhe esculpimós na face o ferrête da infâmia e da mentira.

Para persistiremos na liça, embora para isso empenhemos vida e fazenda, porque visamos mais alto do que ao interesse proprio, e precisamos de cumprir a nossa missão. O fim da imprensa é este:—pugnar pelo bem publico e pelos direitos de cada um. Eis a nossa divisa.

A «*Tribuna*» é semanal, em formato grande de oito paginas, e sale aos domingos.

A correspondencia deve ser dirigida para a redacção, calçada da Patriarchal, 14, 1.º

Preço:—por cada serie, ou trimestre, fóra a estampilha 600 rs. Para o Brazil, por 4 series, ou por um anno, 4\$800 rs fortes.

### Vida da Virgem Maria

1 volume com estampas 500 reis

Á venda na *Livraria Internacional*, em Guimarães.

## RAMALHETE

DO

## CHRISTAO

SEMANARIO religioso dedicado ás familias catholicas—director o rev. padre prégador F. da Silva Figueira, prior da freguezia d'Ajuda.

Publicou-se o numero 40 do terceiro volume, contendo os seguintes artigos:—Cedro de Libano (com gravura).—S. Sergio.—O Coração.—As tres esta tuas (continuação). S. Estevão.—O judeu errante (continuação).—Arthur de Castro ou uma viagem á Noruega (continuação).—Leontina e Maria ou as duas educações (continuação).—Mãe do céu (poesia).—Curiosidades.—Noticiario.

Maquinas de costura silenciosas  
DE  
**POLACK SCMITDT C<sup>a</sup>**  
PARA  
FAMILIAS, CUSTOREIRAS, ALFAIATES, SAPATEIROS  
E CHAPELLEIROS, ETC.  
Preferiveis pelo seu aperfeiçoamento a qualquer outro auctor  
aqui conhecido  
VENDAS A DINHEIRO  
OU A PRESTAÇÕES MENSAES A VONTADE DO COMPRADOR  
VENDAS GARANTIDAS  
ENSINO GRATIS  
NO ESTABELECIMENTO OU EM CASA DO COMPRADOR  
**Preço de 10\$000 até 135\$000 reis e mais**

NOTA

As maquinas de Pollack Scmitdt & C.<sup>a</sup>, silenciosas servem para familias, costureiras e alfaiates; são as que n'este trabalho melhor resultado offerecem pelo seu movimento suave, rapido, silencioso, e como o podem confirmar grande numero de familias, costureiras e alfaiates. A sua construcção é solidamente organizada, e da melhor qualidade de material e bom aço; o machinismo é tão simples, perfeito e preventivo que, com um activo serviço de mais e 6 annos, são as que se prestam com mais vantagem a um pequeno reparo (quando d'isso precisem), ficando como no seu estado primitivo, o que não acontece a outro qualquer systema.

Convidamos o respeitavel publico a examinar as nossas maquinas.

Rua de Cedofeita, 1 e 3.

Costa Correia & C.<sup>a</sup>

Fornecedor da casa real.

**PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY**



PIULAS DE HOLLOWAY

Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a onte da vida. Esta impureza de pressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema. Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar sens effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enroladas



UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu até hoje remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso. Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulado com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração rua de D. Luiz  
—Anuncios e correspondências particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—  
Folha avulso, ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

GUIMARAES—TYP. VIMARANENSE RUA DE D. LUIZ

**O CEMITERIO NO SÉCULO XIX**  
OU  
**A ULTIMA PALAVRA DOS SOLIDARIOS**  
POR  
**MONS. GAUME**

1 volume de 270 paginas.....400 rs.  
A' venda na livraria Chardron, editora, Porto; e em Guimarães na **Livraria Internacional.**

**ACABA DE SAIR A LUZ**

**Explicação historica, dogmatica, moral, liturgica e canonica**  
DO  
**CATECISMO**

Com a resposta ás objecções extrahidas das sciencias contra a Religião.

PELO  
**ABBADE AMBROSIO GUILLOIS**

Obra honrada com um breve de Sua Sanctidade Pio IX e approvada por varios cardeaes, arcebispos e bispos  
Traduzida da 12.<sup>a</sup> edição de Paris,  
é dedicada ao Ex.<sup>mo</sup> e R.<sup>mo</sup> Sr. D. Manoel Correira de Bastos Pina, bispo de Coimbra, Conde de Arganil, Par do Reino, etc., etc.  
por Francisco Luiz de Seabra, parochio de Cacia

Preço ..... 800 reis  
Francopelo correio ..... 800 "

DEDICATORIA

Exc.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr.—Uma das obras que maior acolhimento tem obtido em França e outros paizes, é por certo a obra do abbade Guillois, intitulada *Explicação historica, dogmatica, moral, liturgica e canonica do Catecismo*. Honrada com um breve de S. S. Pio IX, ella foi approvada e eficazmente recommendada por varios cardeaes, arcebispos e bispos. É uma obra ao mesmo tempo elemental e desenvolvido, onde se encontra tudo o que importa saber sobre religião. Traz sabiamente resolvidas as duvidas, que o incredulo pôde suscitar no espirito dos fieis, e abundantes recursos para as practicas, sermões e catechèses dos parochos e mais ecclésiasticos, uma prompta e exacta solução dos mais difficis casos de consciencia, e uma collecção de decretos pontificios concernentes ás questões ultimamente ventiladas sobre magnetismo, franc-maçõnaria e outras. É uma obra, emfim, cuja leitura deve ser de grande proveito e utilidade para os fieis, e principalmente para os alumnos dos nossos seminarios.

Estas considerações levaram-me a verter em linguagem esta importante obra, e desejando dedical-a a V. Exc.<sup>a</sup> como um pequeno mas sincero testemunho de meu muito respeito e veneração, ousou pedir a V. Exc.<sup>a</sup> a permissão de escrever no rosto da obra o respeitavel nome de V. Exc.<sup>a</sup>, que será mais uma recommendação para ella, e uma honra e auxilio para seu inhabil traductor.—Sou, com o mais profundo respeito, de V. Exc.<sup>a</sup> muito reverente e humilde servo—*Francisco Luiz de Seabra.*

**BREVE DE SUA SANCTIDADE**  
**PIO IX, PAPA**

Amado filho, saude e benção apostolica.  
Com a tua carta de 29 de setembro ultimo recebemos o exemplar da obra intitulada *Explicação do Catecismo, etc.*, que nos offereceste, depois de algumas vezes editada.  
Com quanto não podessemos ainda apreciar-a confiamos, que ella attingirá o fim, que te propozeste, mormente depois que alguns bispos a julgaram digna de sua approvação. Agradecemos te portanto de nol-a teres offerecido, e como presagio dos dons celestes, concedemos, com toda a effusão de nosso coração, a ti, nosso amado filho, e aos fieis da tua parochia, nossa benção apostolica.  
Dado em Roma, em S. Pedro, aos 26 de novembro do anno de 1853, oitavo anno do nosso pontificado.

PIO IX, PAPA.

A venda na livraria internacional do Porto, e editora, e em Guimarães na **Livraria Internacional.**

**BIBLIOTECA CONTEMPORANEO**

EM PUBLICAÇÃO

O conde duque de Olivares.

*Memorias do tempo de Phillippe IV*

Está em distribuição o 6.<sup>o</sup> fasciculo d'este notavel romance de D. M. Fernandez y Gonzalez traduzido por Candido de Magalhães e ornado de estampas desenhadas por Manuel de Macedo, gravadas em madeira por Alberto e Severini e tiradas em excellente papel por A. Lalle-mant.

A edição é nitida, o formato elegante e o preço modicissimo (10 rs. por folha).

Assigna-se nas principaes livrarias do paiz e no escriptorio da empreza rua Formosa n.<sup>o</sup> 17 junto ao correio geral. Lisboa.

É correspondente em Guimarães, o sr. Freitas Guimarães.

**DOCTOR IN ABSENTIA**

O professor em artes, lettras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicoes rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade

**O MILAGRE**

**A CRITICA MODERNA**  
OU  
**A IMMACULADA CONCEIÇÃO DE LOURDS**

Opusculo offerecido á Associação Catholica Portuense

PELO  
P.<sup>o</sup> José Joaquim S. Freitas.

O producto da venda d'este opusculo foi applicado e offerecido seu auctor por para as despezas do Monumento da Immaculada Conceição, que se está construindo no monte Sameiroá suburbios de Braga.

Vende-se em Braga em casa do sr. D. J. Vieira Machado, Praça Municipal (Campos dos Touros), n.<sup>o</sup> 17, a quem se podem fazer as requisições que os pertendentes quizerem; os srs. livreiros que desejarem porção, com dinheiro á vista, terão abatimento de 15 por cento.

Nas livrarias Catholicas de Braga, Lisboa Porto, e nas principaes terras do reino.

Preço em broxura . . . 100  
com estampa da gruta 160

**COM ESTAMPILHA**

Uma serie ou 50 numeros 1\$650